



HISTÓRIA DO BRASIL

com **Rodrigo Bione**

Escravidão

AULA ESPECIAL SOBRE ESCRAVIDÃO.

A ESCRAVIDÃO NO PERÍODO COLONIAL (1530 – 1822).

A QUESTÃO DA ESCRAVIDÃO INDÍGENA.

- ▶ Grupos indígenas foram submetidos à escravidão. Houve, contudo, alguns empecilhos para os anseios dos escravocratas:
 - Os indígenas conheciam muito bem o território nativo, facilitando as fugas do litoral para o interior.
 - O comércio de africanos pelo Atlântico se mostrou um negócio muito lucrativo.
 - A oposição dos padres jesuítas à escravização dos indígenas.
 - Houve vários conflitos entre bandeirantes e jesuítas.
 - A visão de que “os indígenas não se adaptaram bem à escravidão e por isso foram menos escravizados do que os negros” deve ser condenada. A escravidão é uma condição que não pertence à essência de nenhum ser humano.
- ▶ Já na segunda metade do século XVI, a mão de obra escravizada africana assumiu o papel principal.
 - Os portugueses estabeleceram inúmeras feitorias no litoral africano. Através delas, mantinham contato com grupos que escravizavam rivais.
 - As moedas de troca mais comuns eram aguardente, pólvora e tabaco, o que tornava o negócio muito lucrativo.
 - Os navios negreiros transportavam cerca de 300 a 500 escravizados no porão, uma quantidade enorme para o tamanho dos porões. As condições da travessia do Atlântico eram terríveis, e muitos morriam nesse processo.
- ▶ Importante: ainda que a mão de obra escravizada africana tenha se tornado predominante, continuou a se escravizar indígenas em todo o período em questão.
 - A proporção da escravidão de indígenas variava de acordo com a época e as condições e características de cada localidade.



Os Invasores - Antônio Parreiras (1936).

O CICLO DA CANA-DE-AÇÚCAR (SÉC. XVI – SÉC.XVII)

- ▶ Os portugueses já haviam aplicado a escravidão africana em lavouras de cana-de-açúcar em ilhas no Oceano Atlântico como, por exemplo, nos Açores.
- ▶ O modelo de “plantation” foi adotado:
 - Ele consistia em quatro pilares: latifúndio, escravidão, monocultura e orientação para o mercado externo.
 - Os métodos de resistência foram muito variados: fugas, queimas de plantações, formação de quilombos, etc.
 - A resistência cultural também foi muito marcante. Apesar das tentativas de aculturação e da proibição de manifestações afrodescendentes, danças, lutas e religiões tornaram-se símbolos de resistência.
- ▶ O Quilombo dos Palmares (1597 - 1694):

- Formado a partir de grupos de escravizados fugidos, na Serra da Barriga, área localizada na capitania de Pernambuco (mas, no mapa atual, a região pertence ao estado de Alagoas).
- Durante os conflitos entre holandeses e portugueses, o quilombo cresceu, devido à maior facilidade de fuga.
- Palmares apresentava estrutura própria de poder, que englobava a administração, as trocas comerciais com comunidades próximas, a agricultura e as manifestações culturais.
- Principal líder: Zumbi.
- A população de Palmares chegou a atingir 20 mil pessoas.
 - Essa magnitude despertou a atenção das autoridades, que enviaram inúmeras expedições de combate a Palmares.
- O batalhão comandado pelo bandeirante Domingos Jorge Velho conseguiu destruir Palmares em 1694.
 - Posteriormente, Zumbi foi capturado e morto.
 - Esse dia, 20 de novembro de 1695, é celebrado como o dia da Consciência Negra.

- Movimento de caráter popular e separatista, que reivindicava a abolição da escravatura.
- A repressão foi brutal.

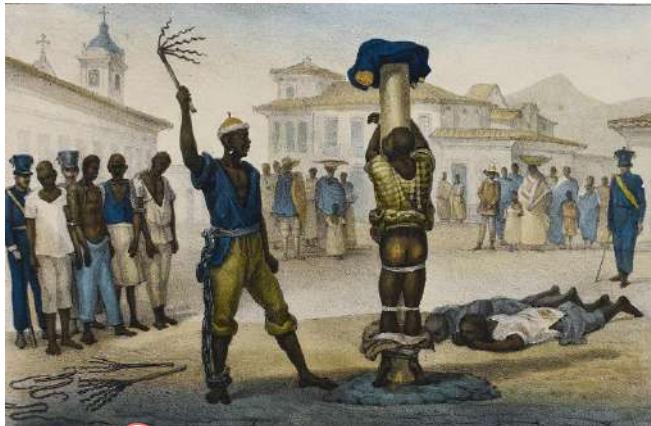
A ESCRAVIDÃO NO PERÍODO IMPERIAL (1822 – 1889):

- O processo de independência do Brasil foi liderado pelas elites.
 - A escravidão e a enorme desigualdade social continuaram a ser duas características marcantes do Brasil.



 Uma família brasileira do século XIX sendo servida por escravos - Jean-Baptiste Debret, c. 1830.

O CICLO DO OURO (SÉC. XVIII).



A flagelação pública de um escravo no Rio de Janeiro – Jean-Baptiste Debret.

- Modificação do polo econômico do Nordeste para o Sudeste.
 - Isso provocou um grande fluxo de pessoas escravizadas para a região das Minas Gerais.
 - O Rio de Janeiro tornou-se a principal localidade onde as pessoas escravizadas trazidas da África desembarcavam no Brasil.
- A escravidão das minas e a escravidão de ganho.
- Os escravizados formavam irmandades de ajuda mútua, como a de Nossa Senhora do Rosário, em Ouro Preto.
 - Movimentos para a compra de cartas de alforria.
 - A marca do sincretismo religioso.
- Lembrete: a Inconfidência Mineira não pregou a abolição da escravatura. Vários de seus participantes eram escravocratas.
- A Conjuração Baiana (ou Revolta dos Alfaiates) - 1798:
 - Influenciada por ideais iluministas propagados pela Revolução Francesa e Haitiana.

► Período Regencial:

- Revolta dos Malês (Salvador, 1835).
 - Movimento que pregava o fim da escravidão.
 - Movimento liderado por negros adeptos do islamismo.
 - A revolta foi duramente reprimida. Ainda assim, hoje ela é considerada um dos símbolos da luta contra a escravidão.

► Ciclo do café (séc. XIX):

- Mesmo após a Lei Eusébio de Queirós (1850), a escravidão continuou forte em regiões como o Vale do Paraíba.

► A Questão Escravista e o Movimento Abolicionista.

- A Lei Eusébio de Queirós (1850): proibiu o tráfico de pessoas escravizadas pelo Atlântico.
 - Lembrete: no período regencial foi promulgada a Lei Feijó (1831), de mesma determinação, devido às pressões inglesas. Todavia, ela ficou conhecida como "Lei para Inglês ver" pela falta de eficácia.
- A Lei do Vento Livre (1871): considerava livres todos os filhos de escravizadas nascidos a partir da data de promulgação da lei.
- A libertação não era imediata:

- Os senhores podiam escolher permanecer com os filhos das escravizadas até a idade de 8 anos (e receber indenização do Estado) ou até a idade de 21 anos (sem indenização).
- Como a maioria dos senhores preferiu a segunda opção, quase ninguém foi libertado pela Lei do Vento Livre, já que a Lei Áurea foi estabelecida 17 anos depois.

- A Lei dos Sexagenários (1885):
 - Essa lei libertou os escravizados com 60 anos ou mais.
 - ▶ Todavia, para indenizar o senhor, o escravizado ainda era obrigado a trabalhar por mais 3 anos.
 - ▶ Ao completarem 65 anos, eles tornavam-se isentos de tal obrigação.
 - ▶ A expectativa de vida entre os escravizados era baixíssima, o que significa que quase nenhum deles conseguia atingir os 65 anos.
- Os abolicionistas ganharam muita força a partir da década de 1870.
 - Eles criaram jornais, associações e se mobilizaram para alforriar pessoas escravizadas.
 - José do Patrocínio, Luís Gama, Castro Alves e Joaquim Nabuco foram grandes nomes abolicionistas.
- A Lei Áurea (1888):
 - Abolição definitiva da escravidão no Brasil.
 - Apesar de a lei ter sido assinada pela princesa Isabel, hoje considera-se que isso só ocorreu após muitas pressões.
 - ▶ Esse protagonismo da princesa Isabel, portanto, é bastante contestado na historiografia moderna.
 - Não houve nenhum tipo de indenização, nem para os escravocratas, nem para os escravizados.
 - Não houve nenhum tipo de ação efetiva para uma real inclusão daquelas pessoas que sofreram a violência da escravidão.



A Lei Áurea (1888)

- As teorias eugenistas estavam em alta e ganhou força a ideia racista da necessidade de embranquecimento da população.
- A falsa noção da "democracia racial" de Gilberto Freyre.

A ESCRAVIDÃO MODERNA:

- Até os dias atuais, muitas pessoas são resgatadas em áreas rurais, trabalhos domésticos, construção civil, manufaturas têxteis, etc.
- O Código Penal estabelece como condições de trabalho análogas à escravidão:
 - Jornada de trabalho exaustiva.
 - Condições degradantes.
 - Trabalhos forçados.
 - Servidão por dívidas.

 Anote aqui

O PERÍODO PÓS-ABOLIÇÃO (1888 - ...):

- Os libertos não foram devidamente inseridos na sociedade.
- Eles continuaram, em geral, marginalizados, exercendo trabalhos em condições degradantes.
 - A desvalorização do trabalho braçal ainda é um traço marcante – e excluente – da sociedade brasileira atual.



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.